

## Título: A prática do respeito em relação ao outro

Duração: 2 aulas

### Introdução

Nas fases iniciais do ensino fundamental, o aluno está em fase de compreender o conceito de “outro” e já identifica os diferentes papéis e regras de convívio. Essa sequência pretende incentivar e fomentar a empatia em relação ao “outro” por meio de atitudes de respeito nos diversos ambientes sociais e da compreensão da importância de perceber as necessidades do “outro”.

### Objetivos de aprendizagem

**Perceber práticas de respeito em trabalhos coletivos.** (Objeto de conhecimento: A escola e a diversidade do grupo social envolvido) – (EF01HI04) Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

**Identificar e praticar atitudes respeitadas.** (Objeto de conhecimento: A escola e a diversidade do grupo social envolvido) – (EF01HI04) Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

### Recursos e materiais necessários

Lápis preto de grafite, lápis de cor, papel sulfite, história O patinho feio, revistas, jornais, tesoura sem ponta.

### Desenvolvimento

#### Aula 1 – História *O patinho feio*

Apresentação do tema: 2 minutos  
Contação de história: 20 minutos  
Reflexão: 18 minutos

Inicie apresentando o tema da aula aos alunos: o respeito entre as pessoas e como compreender as preferências e as diferenças de cada um. Questione os alunos para identificar os conhecimentos prévios da turma: O que vocês acham que significa respeitar? Vocês se dão bem com os seus colegas? Vocês se dão bem com seus familiares?

Após instigá-los com essas perguntas, informe que vão conhecer a história do Patinho feio, que fala de respeito ao outro. Conte a eles a história, reproduzida abaixo, para depois fazer uma reflexão sobre o que ela ensina.

### O patinho feio

A mamãe pata tinha escolhido um lugar ideal para fazer seu ninho: um cantinho bem protegido no meio da folhagem, perto do rio que contornava o velho castelo. Mais adiante estendiam-se o bosque e um lindo jardim florido. Naquele lugar sossegado, a pata agora aquecia pacientemente seus ovos.

Por fim, após a longa espera, os ovos se abriram um após o outro, e das cascas rompidas surgiram, engraçadinhos e miúdos, as patinhas amarelas que, imediatamente, saltaram do ninho. Porém um dos ovos ainda não se abriu; era um ovo grande, e a pata pensou que não o chocara o suficiente. Impaciente, deu umas bicadas no ovão e ele começou a se romper. No entanto, em vez de um patinho amarelinho saiu uma ave cinzenta e desajeitada. Nem parecia um patinho. Para ter certeza de que o recém-nascido era um patinho, e não outra ave, a mãe pata foi com ele até o rio e o obrigou a mergulhar junto com os outros. Quando viu que ele nadava com naturalidade e satisfação, suspirou aliviada. Era só um patinho muito, muito feio. Tranquilizada, levou sua numerosa família para conhecer os outros animais que viviam nos jardins do castelo. Todos parabenizaram a pata: a sua ninhada era realmente bonita. Exceto um. O horroroso e desajeitado das penas cinzentas!

— É grande e sem graça! — falou o peru.

— Tem um ar abobalhado — comentaram as galinhas.

O porquinho nada disse, mas grunhiu com ar de desaprovação. Nos dias que se seguiram, as coisas pioraram. Todos os bichos, inclusive os patinhos, perseguiram a criaturinha feia. A pata, que no princípio defendia aquela sua estranha cria, agora também sentia vergonha e não queria tê-lo em sua companhia. O pobre patinho crescia só, malcuidado e desprezado. Sofria. As galinhas o bicavam a todo instante, os perus o perseguiram com ar ameaçador e até a empregada, que diariamente levava comida aos bichos, só pensava em enxotá-lo.

Um dia, desesperado, o patinho feio fugiu. Queria ficar longe de todos que o perseguiram. Caminhou, caminhou e chegou perto de um grande brejo, onde viviam alguns marrecos. Foi recebido com indiferença: ninguém ligou para ele. Mas não foi maltratado nem ridicularizado; para ele, que até agora só sofrera, isso já era o suficiente.

Infelizmente, a fase tranquila não durou muito. Numa certa madrugada, a quietude do brejo foi interrompida por um tumulto e vários disparos: tinham chegado os caçadores! Muitos marrequinhos perderam a vida. Por um milagre, o patinho feio conseguiu se salvar, escondendo-se no meio da mata. Depois disso, o brejo já não oferecia segurança; por isso, assim que cessaram os disparos, o patinho fugiu de lá.

Novamente caminhou, caminhou, procurando um lugar onde não sofresse. Ao

## 3º bimestre – Sequência didática 2

entardecer chegou a uma cabana. A porta estava entreaberta, e ele conseguiu entrar sem ser notado. Lá dentro, cansado e tremendo de frio, se encolheu num cantinho e logo dormiu. Na cabana morava uma velha, em companhia de um gato, especialista em caçar ratos, e de uma galinha, que todos os dias botava o seu ovinho.

Na manhã seguinte, quando a dona da cabana viu o patinho dormindo no canto, ficou toda contente.

— Talvez seja uma patinha. Se for, cedo ou tarde botará ovos, e eu poderei preparar cremes, pudins e tortas, pois terei mais ovos. Estou com muita sorte!

Mas o tempo passava, e nenhum ovo aparecia. A velha começou a perder a paciência. A galinha e o gato, que desde o começo não viam com bons olhos o recém-chegado, foram ficando agressivos e briguentos. Mais uma vez, o coitadinho preferiu deixar a segurança da cabana e se aventurar pelo mundo.

Caminhou, caminhou e achou um lugar tranquilo, perto de uma lagoa, onde parou. Enquanto durou a boa estação, o verão, as coisas não foram muito mal. O patinho passava boa parte do tempo dentro da água e lá mesmo encontrava alimento suficiente.

Mas chegou o outono. As folhas começaram a cair, bailando no ar e pousando no chão, formando um grande tapete amarelo. O céu se cobriu de nuvens ameaçadoras e o vento esfriava cada vez mais. Sozinho, triste e esfomeado, o patinho pensava, preocupado, no inverno que se aproximava.

Num final de tarde, viu surgir entre os arbustos um bando de grandes e lindíssimas aves. Tinham as plumas alvas, as asas grandes e um longo pescoço, delicado e sinuoso: eram cisnes, emigrando na direção de regiões quentes. Lançando estranhos sons, bateram as asas e levantaram voo, bem alto.

O patinho ficou encantado, olhando a revoada, até que ela desaparecesse no horizonte. Sentiu uma grande tristeza, como se tivesse perdido amigos muito queridos. Com o coração apertado, lançou-se na lagoa e nadou durante longo tempo. Não conseguia tirar o pensamento daquelas maravilhosas criaturas, graciosas e elegantes. Foi se sentindo mais feio, mais sozinho e mais infeliz do que nunca.

Naquele ano, o inverno chegou cedo e foi muito rigoroso. O patinho feio precisava nadar ininterruptamente, para que a água não congelasse em volta de seu corpo, criando uma armadilha mortal. Mas era uma luta contínua e sem esperança. Um dia, exausto, permaneceu imóvel por tempo suficiente para ficar com as patas presas no gelo.

— Agora morrerei — pensou. — Assim, terá fim todo meu sofrimento.

## 3º bimestre – Sequência didática 2

Fechou os olhos, e o último pensamento que teve antes de cair num sono parecido com a morte foi para as grandes aves brancas. Na manhã seguinte, bem cedo, um camponês que passava por aqueles lados viu o pobre patinho, já meio morto de frio. Quebrou o gelo com um pedaço de pau, libertou o pobrezinho e levou-o para sua casa. Lá o patinho foi alimentado e aquecido, recuperando um pouco de suas forças. Logo que deu sinais de vida, os filhos do camponês se animaram:

— Vamos fazê-lo voar! Vamos escondê-lo em algum lugar!

E seguravam o patinho, apertavam-no, esfregavam-no. Os meninos não tinham más intenções; mas o patinho, acostumado a ser maltratado, atormentado e ofendido, se assustou e tentou fugir. Fuga atrapalhada! Caiu de cabeça num balde cheio de leite e, esperneando para sair, derrubou tudo. A mulher do camponês começou a gritar, e o pobre patinho se assustou ainda mais. Acabou se enfiando no balde da manteiga, engordurando-se até os olhos e, finalmente se enfiou num saco de farinha, levantando uma poeira sem fim. A cozinha parecia um campo de batalha.

Fora de si, a mulher do camponês pegara a vassoura e procurava golpear o patinho. As crianças corriam atrás do coitadinho, divertindo-se muito. Meio cego pela farinha, molhado de leite e engordurado de manteiga, esbarrando aqui e ali, o pobrezinho por sorte conseguiu afinal encontrar a porta e fugir, escapando da curiosidade das crianças e da fúria da mulher. Ora esvoaçando, ora se arrastando na neve, ele se afastou da casa do camponês e somente parou quando lhe faltaram as forças.

Nos meses seguintes, o patinho viveu num lago, se abrigando do gelo onde encontrava relva seca. Finalmente, a primavera derrotou o inverno. Lá no alto, voavam muitas aves. Um dia, observando-as, o patinho sentiu um inexplicável e incontrolável desejo de voar. Abriu as asas, que tinham ficado grandes e robustas, e pairou no ar. Voou. Voou. Voou longamente, até que avistou um imenso jardim repleto de flores e de árvores; do meio das árvores saíram três aves brancas. O patinho reconheceu as lindas aves que já vira antes, e se sentiu invadir por uma emoção estranha, como se fosse um grande amor por elas.

— Quero me aproximar dessas esplêndidas criaturas — murmurou. — Talvez me humilhem e me matem a bicadas, mas não importa. É melhor morrer perto delas do que continuar vivendo atormentado por todos. Com um leve toque das asas, abaixou-se até o pequeno lago e pousou tranquilamente na água.

— Podem matar-me, se quiserem — disse, resignado, o infeliz. E abaixou a cabeça, aguardando a morte. Ao fazer isso, viu a própria imagem refletida na água, e seu coração entristecido deu um pulo. O que via não era a criatura desengonçada, cinzenta e sem graça de outrora. Enxergava as penas brancas, as grandes asas e um pescoço longo e sinuoso. Ele era um cisne! Um cisne, como as aves que tanto admirava.

## 3º bimestre – Sequência didática 2

— Bem-vindo entre nós! — disseram-lhe os três cisnes, curvando os pescoços, em sinal de saudação. Aquele que num tempo distante tinha sido um patinho feio, humilhado, desprezado e atormentado se sentia agora tão feliz que se perguntava se não era um sonho! Mas, não! Não estava sonhando. Nadava em companhia de outros, com o coração cheio de felicidade.

Mais tarde, chegaram ao jardim três meninos, para dar comida aos cisnes. O menorzinho disse, surpreso:

— Tem um cisne novo! E é o mais belo de todos! E correu para chamar os pais.

— É mesmo uma esplêndida criatura! — disseram os pais. E jogaram pedacinhos de biscoito e de bolo. Tímido diante de tantos elogios, o cisne escondeu a cabeça embaixo da asa. Talvez um outro, em seu lugar, tivesse ficado envaidecido. Mas não ele. Seu coração era muito bom, e ele sofrera muito, antes de alcançar a sonhada felicidade.

ABREU, Ana Rosa et all. *Alfabetização*: livro do aluno. v. 2. Brasília: Fundescola/Sefmec, 2000. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

Faça uma reflexão com os alunos sobre a história, enfocando aspectos como a diversidade entre os seres humanos, o respeito às diferenças, a exclusão, a rejeição e o pleno desenvolvimento das potencialidades de cada um.

Incentive-os com questões: Quais eram as diferenças do último patinho que saiu do ovo em relação aos irmãozinhos? O que a mãe achou? Como o patinho era tratado pelos outros animais? Como o patinho se sentia? O que o patinho resolveu fazer? No final da história o patinho estava com a aparência diferente. Por quê?

Depois, faça a analogia: Vocês acham que todos os patos têm que ser iguais? Vocês acham que todas as pessoas são iguais? Ajude-os a compreender que a aparência das pessoas (se é negra ou branca, se usa óculos ou não, se tem cabelo crespo ou liso, etc.) não é o mais importante na vida, mas sim os seus valores e o seu comportamento.

Finalize distribuindo folhas de sulfite e lápis de cor a todos para que desenhem o final da história, em que o patinho (já grande) está feliz, nadando com os outros cisnes. Depois, todos trocam os desenhos entre si para observarem os trabalhos dos colegas.

### Aula 2 – Atividade

Apresentação do tema e retomada da aula anterior: 10 minutos  
Atividade de pesquisa e apresentação: 15 minutos  
Produção em dupla e sistematização: 15 minutos

## 3º bimestre – Sequência didática 2

Retome a aula anterior, numa roda de conversa, identificando atitudes de respeito nos diferentes ambientes frequentado pelos alunos: em casa, na escola e em outros espaços. Peça para os alunos elencarem quais são as atitudes de respeito em cada um desses lugares/situações.

Anote na lousa o resultado das discussões. Forneça jornais e revistas para o trabalho a seguir, que será feito em duplas. Solicite que encontrem nos jornais e/ou nas revistas situações de respeito. Depois de selecionadas, incentive-os a apresentar as imagens, justificando suas escolhas. A sistematização será a produção coletiva de desenhos.

Forneça folhas sulfite para cada dupla. Eles terão que construir juntos o desenho de uma cena em que as pessoas se tratam com respeito e compreensão. Forneça detalhes sobre a proposta, informando-lhes que podem desenhar a si mesmos, esperando a vez na fila da cantina da escola, dando comida para o cachorrinho ou o gatinho deles (o que mostra respeito pelos animais); pedindo licença para entrar em uma sala, ou alguém regando uma planta (o que mostra respeito pelo meio ambiente); ou crianças brincando de roda (respeito entre crianças); ou uma pessoa ajudando um deficiente visual a atravessar a rua (respeito pela pessoa com deficiência), etc.

Depois que concluírem os desenhos, reserve os minutos finais para que as duplas apresentem seus trabalhos e expliquem o que fizeram e por que escolheram aquele tema.

A proposta é concluir esta sequência com a reflexão a partir da representação da diversidade nas produções, e com a prática do respeito.

## Aferição de aprendizagem

Para aferir o desenvolvimento da turma, acompanhe os alunos durante as atividades e verifique se cada aluno:

- Percebe as diferenças entre os comportamentos respeitosos e os desrespeitosos na história do patinho feio;
- Reconhece as razões pelas quais o patinho era maltratado (por ser diferente);
- Consegue avaliar as consequências dos maus-tratos em relação ao outro (pessoa, animal, meio ambiente);
- Participa ativamente das atividades.

## Questões para auxiliar na aferição

1. Entre as alternativas abaixo, assinale qual apresenta uma característica das pessoas que agem de forma respeitosa com os outros.  
 Impaciência.  
 Egoísmo.  
 Raiva.  
 Solidariedade
2. Observe as atitudes abaixo e diferencie quais são comportamentos respeitosos e quais são desrespeitosos, colocando as letras a ou b.  
(a) Comportamento respeitoso  
(b) Comportamento desrespeitoso  
  
 Excluir algum colega das brincadeiras.  
 Levantar a mão para falar durante a aula.  
 Criticar o colega sem pensar nos sentimentos dele.  
 Gritar com as pessoas.
3. Lembre-se da história do *Patinho feio* e responda oralmente: Por que as aves e os outros animais maltratavam o patinho? Na sua opinião, como eles deveriam agir?

## Gabarito das questões

1.  Solidariedade
2.  (b)

## 3º bimestre – Sequência didática 2

- (a)
  - (b)
  - (b)
3. A expectativa é que os alunos respondam, na primeira questão, que o patinho era maltratado por ser diferente dos outros. Na segunda pergunta, deixe-os se manifestar livremente, lembrando que se espera que eles tenham compreendido a importância de todos serem tratados com respeito, incluindo os diferentes de nós.